



JORNAL
OUTUBRO/DEZEMBRO 2016

23

ÍNDICE

Editorial

1 **Modernidade certificada**

Obra

2/3 **Casa da Amélia**

Produto

4/5 **Comercializados e complementos CS**

Recursos Humanos

6/7 **O conflito de gerações no ambiente de trabalho**

Qualidade

8 **CS renova certificação do SGI e certificação de produtos**

MODERNIDADE
CERTIFICADA

Nesta edição damos destaque a um projeto que reflete claramente tratar-se a opção de cobertura com telha cerâmica, uma solução moderna e perfeitamente ajustável a construções de estética menos convencional. A telha cerâmica não tem que ser vista apenas como uma solução de cobertura fiável, tradicional, típica da paisagem das nossas Vilas e Aldeias, mas também como um produto que pode ser adaptado e moldado às tendências da Arquitetura Contemporânea.

Nesse sentido a CS tem desenvolvido um conjunto de acabamentos e texturas que dão ao Arquiteto a liberdade de adaptar este produto às suas necessidade e que garante a estanquidade e proteção das coberturas desde os tempos imemoriais, a qualquer tipo de cenário.

Do ponto de vista técnico, a cobertura deve ser vista como um sistema que alia a telha cerâmica a um conjunto de outros materiais, nessa perspectiva a CS tem vindo a integrar na sua oferta um conjunto de produtos comercializados que permitem, por um lado a utilização de telha em novas aplicações (fachada ventilada), a melhoria da ventilação das coberturas e a diminuição de patologias inerentes à utilização de excesso de argamassas por via da possibilidade de uma instalação a seco.

Sendo a CS uma empresa perto do seu nonagésimo aniversário, tem nos seus quadros várias gerações de colaboradores que estão em diferentes estágios da sua vida pessoal e da sua carreira profissional, esta gestão é complexa e neste numero temos um artigo que abre uma reflexão interessante sobre este tema. Por fim não podíamos deixar passar em branco o facto de já terem passado 15 anos sobre a certificação do nosso sistema de qualidade, trata-se de um caminho que esta organização tem vindo a percorrer e que apenas tem um sentido: melhorar a qualidade e o serviço prestado aos nossos clientes!

João Arrais

Dir. Geral

Casa da Amélia

Um breve texto sobre o autor do projeto;

M2senos: O atelier M2.senos-arquitectos foi constituído em 2007, pelos irmãos Sofia e Ricardo Senos, com a missão de desenvolver estudos e projetos de arquitetura, arquitetura de interiores, urbanismo, reabilitação e investigação. Sediados em Ílhavo, Aveiro, temos trabalhado pela região, mas também em Lisboa, Porto Angola.

Encaramos todos os projetos como um desafio. Centramos toda a nossa criatividade no cliente e procuramos sempre a melhor solução com assertividade e realismo.

Em que se inspiraram, para criar uma casa com uma arquitetura tão diferente e arrojada?

Esta é uma casa particular. Era uma ampliação de uma casa que conhecíamos muito bem num contexto que conhecíamos ainda melhor. A solução que parece arrojada, surgiu-nos de forma natural, por mimetismo metodológico. Ou seja, a casa da tia Amélia, idealizada pelo tio Cândido, ti-

nha crescido ao longo do tempo, sempre acrescentando mais um volume de duas águas, criando um conjunto de terraços exteriores, soalheiros, ligados por escadas que sempre nos entusiasmou. Não fizemos mais do que dar continuidade à obra.

Como classificam o acompanhamento da CS nesta obra?

A Coelho da Silva esteve presente ainda numa fase de projeto, prestando o apoio necessário para o desenvolvimento dos detalhes construtivos. Em obra, colaboraram com o construtor, para encontrar as melhores soluções de impermeabilização da cobertura e aplicação da telha.

Porquê a escolha da CS e da nossa telha Plasma?

Já tínhamos utilizado em outras obras a telha CS e estamos satisfeitos com o resultado. Passando a formalização do projeto por uma cobertura de duas águas, a opção natural seria telha, integrando-se no contexto da envolvente. No entanto procurávamos uma solução contemporânea, que conferisse um carácter abstracto à volumetria. Assim optamos pela telha plasma, mais minimalista, mas com acabamento xisto, por conferir uma maior textura.

A telha Plasma correspondeu às expectativas?

A utilização da telha Plasma não só correspondeu às nossas expectativas, como também às expectativas dos nossos clientes. Estamos muito felizes com o resultado e pelo reconhecimento que este projeto tem tido nos meios da especialidade, mas também pela atenção que tem captado da imprensa mais generalista, tendo nos permitido chegar a outros públicos.

OBRA

OBRA

JULHO/SETEMBRO 2016 JORNAL 23



Memória descritiva

Esta não é mais uma casa. Aqueles becos, conhecíamos nós bem. Não demasiado, corremos interminavelmente por ali, à espera que alguém nos convidasse para jantar. Era sempre cedo para terminar o dia. E aquela era a casa da tia Amélia. Construída por um só homem. Que nos mostrava, com um sorriso de orgulho e alguma benevolência, a estereotomia perfeita do revestimento. A nós, que gostávamos de casas e tínhamos tanto para aprender. Esta não era mais uma casa.

E, ainda assim, descobrir que, no fundo do fundo do beco, existia aquele terreno não deixou de nos espantar. A figueira. E a igreja? Ali tão próxima! Pela primeira vez, espreitava-se para além do beco. E isso era uma descoberta. Era precisamente ali que nos cabia a exigente missão de ampliar a casa. Aquela casa, construída no tempo

e com tempo. Aquela casa, com terraços, anexos, escadas..., tudo ligado..., oficinas, tanques. Tudo, num ínfimo espaço. Era um beco dentro do beco, através de uma gradação de espaços exteriores. E cada um dos espaços tinha uma autonomia própria, ajustado sempre a uma escala doméstica, para o qual contribuía, sem dúvida, a presença dos telhados de duas águas e da composição volumétrica fragmentária.

Era só continuar. Tudo o resto nos pareceu natural. É mais uma casa, mais um volume, mais duas águas. No vértice voltado à igreja, corta-se, porque queremos olhar para ela. Para a tardoz, a figueira impõe o limite, e convida a piscina. A ligação às construções pré-existentes seria, evidentemente, através de terraços. Esta peça autonomiza-se, com um só piso e de cobertura plana, que através

de um desenho mais orgânico resolve também a ligação entre a casa e o espaço exterior coberto (também com zona de garagem), delimitando o lote. A Sul/Poente, desmaterializa-se a sua presença através da grande janela em espelho, que reflete o verde do jardim. O programa interior é bastante simples: quase apenas uma cozinha, com uma boa área para comer. Controlando o pé direito, aproveitando-se as águas, suspende-se o volume do quarto, acessível através do terraço ou de uma escada em ferro negro, que, ao contrapor-se aos tons claros do interior, assume uma presença cenográfica. A cor escura no exterior, complementada com a utilização da telha plana, é mais um capítulo da história da casa, feita de volumes brancos e cinzas, ao mesmo tempo que procura alguma abstração na adição volumétrica, equilibrando a composição.



Localização: Ílhavo - Portugal
Autores: M2.senos (Ricardo Senos, Sofia Senos)
Construção: (início) 2015
Construção: (fim) 2016
Projecto: 2014
Categoria habitação: ampliação
Engenharia: Pedro Tavares
Construtor: Licínio Lourenço Lda
Fotografia: FG+SG | Fotografia de Arquitectura

Comercializados e Complementos

CS

Desde cedo no seu percurso que é reconhecido à CS o seu contínuo esforço de inovação. Princípio de tal forma determinado que nos levou ao desenvolvimento de soluções para a construção que resultaram não só na diversificação da nossa oferta, como do nosso âmbito de actividade. Começámos por criar peças acessórias que conseguissem respostas para os diversos pontos singulares do telhado, passando depois pela concepção de novos produtos que trouxessem novas valências para a Arquitectura. Há 10 anos surgiu assim uma telha que “desce” às fachadas (ventiladas) e mais recentemente uma lajeta para coberturas planas, algo completamente inesperado numa empresa que há nove décadas e hoje com uma presença em mais de 30 países, sempre revestiu telhados.

De uma forma natural, estimulados também pelos inputs dos projectistas, habitualmente os primeiros curiosos pelas novas soluções, evoluímos no sentido de reforçar as novas soluções com adições complementares ao nosso catálogo.

Primeiro, focados na dinâmica da aplicação de telhas em fachada, abraçámos o desafio de apresentar uma estrutura em alumínio que



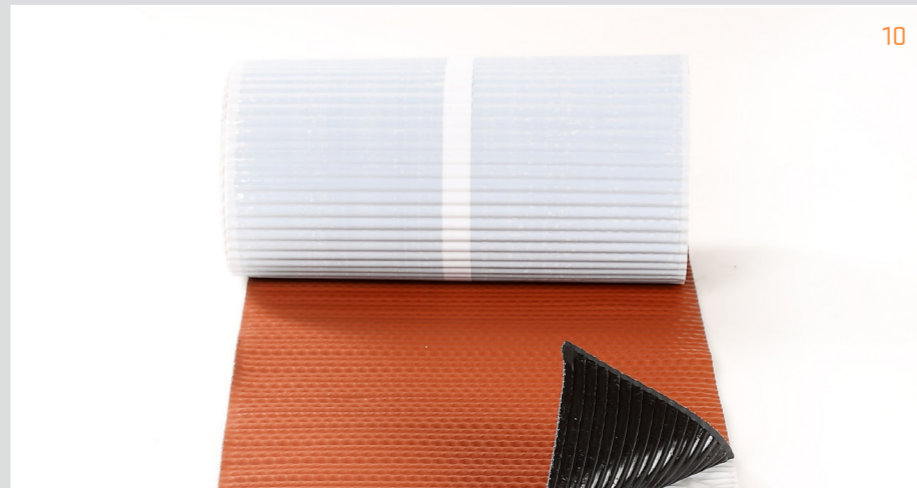
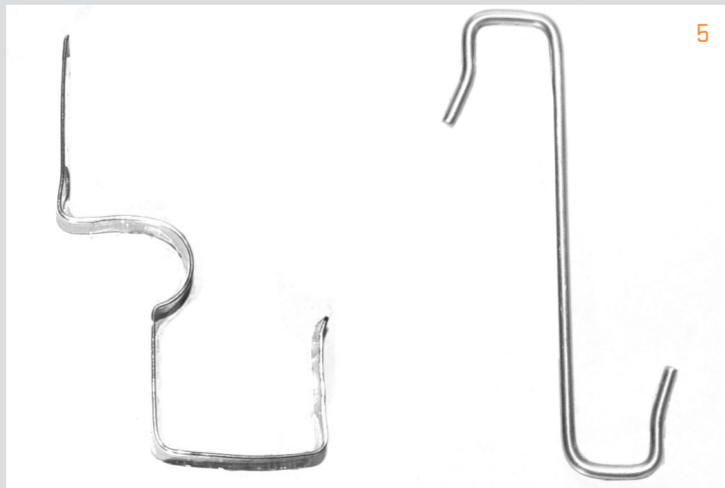
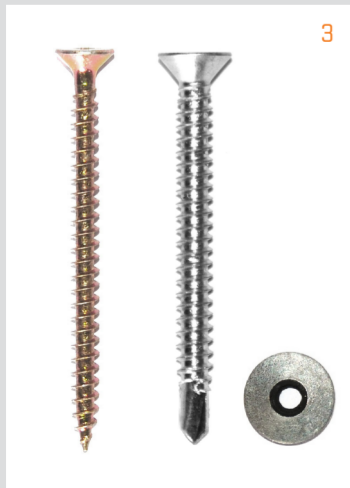
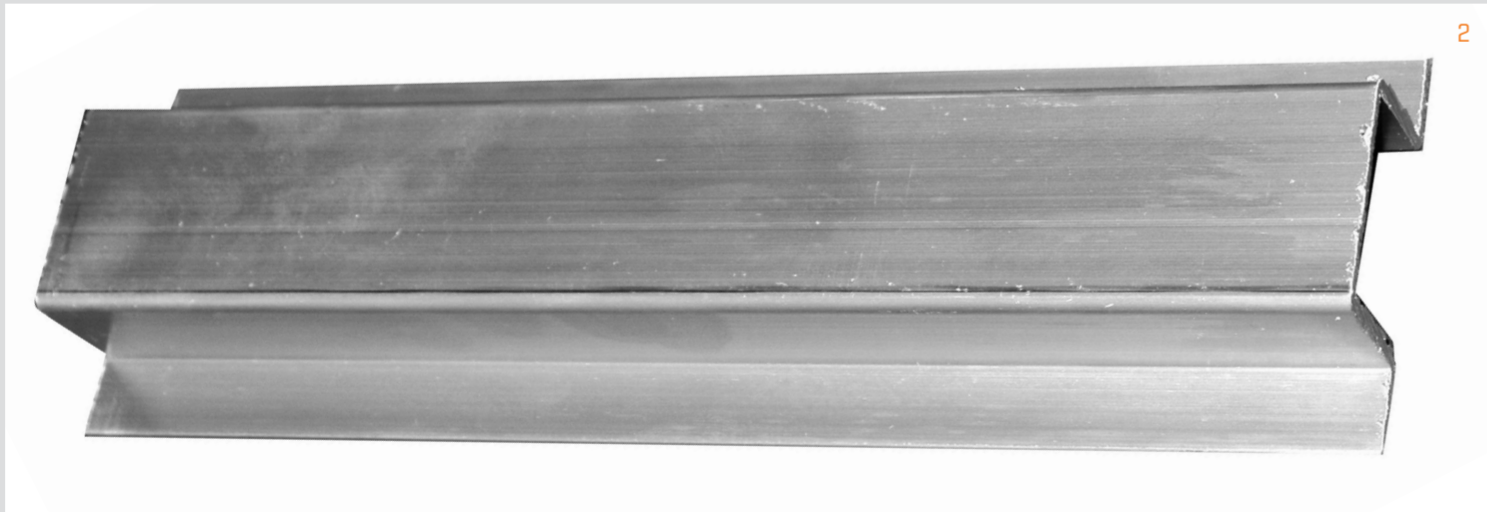
acompanhasse a durabilidade da telha. Montantes verticais com perfil “Z”(1), permitem vãos de um metro e entre eles a colocação do isolamento, garantindo ainda a presença da caixa-de-ar que certifica a funcionalidade da fachada ventilada. A fixação da telha ao perfil “ômega”(2) foi também devidamente equacionada, com uma criteriosa escolha dos parafusos(3) e anilhas(3), terminada com a invenção de um clip em inox(4), que consegue um seguro terceiro ponto de fixação.

Seguidamente respondemos aos primeiros projectos que pormenorizavam novas técnicas construtivas nos telhados, nomeadamente na resolução, com fixações mecânicas, de cumeeiras e rincões. Dispensando argamassas, a sua execução aproveita as adaptações realizadas nas peças cerâmicas (reentrâncias e pré-furos) para o seu aparafusamento e/ou grampeamento à ripa, com recurso a grampos(5) específicos para o modelo de telhão considerado. A ripa, apoiada no suporte metálico de cumeira adaptável(6), corre pelo interior do telhão e a separá-la das peças, é introduzida a membrana de alumínio ventilada (7) (nas opções vermelha ou preta).

No campo da manutenção da cobertura cerâmica, o CS AntiFungi (8) afirma-se como o eficaz produto para a remoção de verdete. Há muito desejado pelo mercado, as suas (significantes) principais diferenças para os demais com a mesma finalidade, passam por dispensar a tradicional lavagem (basta aplicar e esperar), conferindo ainda um efeito retardante, que dificulta o seu reaparecimento. Por fim, não compromete a durabilidade da telha, caleiras, rufos e outros acessórios do telhado ou envolvente.

Já em 2016 procedemos a um alargamento significativo da nossa oferta de Comercializados e Complementos. Adicionámos perfis em alumínio(9) para remates de chaminé ou parede emergente, as membranas multiuso(10) para os mais diversos fins e transições de materiais, bem como uma tela impermeável respirável (11), a solução para prevenção de fenómenos de condensação. A membrana em alumínio para laró (11), remata o leque de novidades... para já.

Fique atento. Energias renováveis e a integração de sistemas serão a próxima boa nova provável.



O conflito de gerações no ambiente de trabalho



Todos nós já ouvimos falar no “**Conflito de gerações**” mas essencialmente utilizado no seio familiar - o famoso conflito de gerações entre pais e filhos. Quem é que não sofreu disso? Mas este conflito de gerações é uma realidade cada vez mais comum nas empresas. Atualmente podem confluir nas empresas 3 a 4 gerações diferentes e portanto, os seus gestores têm de estar capacitados a lidar com elas. Este é mais um dos desafios que os gestores enfrentam nos dias de hoje e que tem ganho bastante relevo, porque quando as diferenças são maiores que as semelhanças, alguns atritos são inevitáveis e isso pode afetar a harmonia das equipas de trabalho, bem como a sua produtividade. Antes de mais convém, de um modo resumido, apresentar as principais características de cada geração.

BABY BOOMERS

(nascidos entre 1946 e 1964)

Nasceram na explosão populacional designada Baby Boom após a 2ª Guerra Mundial. São workaholics. O trabalho é um meio para a prosperidade e riqueza. O trabalho está à frente de tudo, mesmo da família. Valorizam o status. Pretendiam construir uma carreira sólida, que os realizasse profissionalmente. Buscam empregos duradouros. São fiéis às organizações. Focados nos resultados mas valorizam o trabalho em equipa e apreciam os consensos. Acreditam no poder da hierarquia e seguem à risca as políticas corporativas. Trata-se de uma geração que deseja continuar em atividade por muito tempo, por isso tende a reformar-se tarde.

GERAÇÃO X

(nascidos entre 1965 e 1979)

Têm normalmente formação superior e experiência internacional. Não se fidelizam às organizações, valorizam os interesses pessoais. Trabalham para viver. Preocupam-se em conciliar a vida profissional com a pessoal. São atraídos pelos apelos consumistas. São independentes, empreendedores, ambiciosos e irreverentes. Gostam de informalidade no trabalho. As mulheres dessa geração foram as primeiras a adotar papéis sociais mais autónomos. A sua educação foi totalmente influenciada pela televisão, que transformou sua rotina familiar. Tiveram grande contacto com as inovações tecnológicas, assistiram ao surgimento do vídeo, do computador pessoal, da internet e de muitas outras novidades tecnológicas, que começaram a prosperar na sua juventude. São responsáveis por inventar as ferramentas dominantes de comunicação do mundo atual e criar empresas que revolucionaram a internet, como a Google, Amazon e YouTube, ícones da Web 2.0...

GERAÇÃO Y

(nascidos entre 1980 e meados 1990)

Nasceram em tempos de prosperidade, não temem o desemprego. Têm foco no sucesso pessoal. São impacientes, logo motivados por desafios e oportunidades para a ascensão rápida. Mudam de trabalho com frequência em busca do sucesso profissional. Trabalhar na mesma empresa por muitos anos não faz parte dos planos desses novos profissionais. São ambiciosos e acreditam que podem mudar o mundo. Cresceram num mundo digital, portanto gostam de utilizar tecnologia para aprender; preferem aprender com a prática. Assumem uma atitude inquisitiva, questionando qualquer ordem que não esteja devidamente fundamentada, colidindo com o modelo tradicional de hierarquia. Consideram o superior hierárquico um adversário ou obstáculo a ser vencido. São abertos à mudança e gostam de implementar a mudança. Não se preocupam de misturar vida pessoal com trabalho. Trabalham a qualquer hora e em qualquer lugar, virtualmente e com mais flexibilidade. Valorizam autonomia e otimismo; gostam de trabalhar em equipa, esperando assim obter resultados rapidamente.

GERAÇÃO Z

(nascidos a partir de meados dos anos 1990)

São extremamente informais, ansiosos e impacientes. Precisam de estar sistematicamente conectados à internet através de equipamentos móveis. O conceito de grupo para eles é virtual. Vivem com sobrecarga de informação, o que lhes dificulta a gestão dos conteúdos. São poucos os elementos desta geração que já ingressaram no mercado de trabalho mas já são conhecidos como individualistas que só pensam no futuro. São jovens que revelam muita dificuldade em trabalhar em equipa.

Com a apresentação de características genéricas de cada geração pode-se deduzir que **ter no mundo corporativo quatro gerações que cresceram em épocas diferentes, têm conjuntos de valores distintos e estilos de comunicação preferenciais muitas vezes dissonantes pode ser um prato cheio para os problemas. Mas será que por isso não conseguem trabalhar juntos? Seguramente não será assim.** O grande desafio das lideranças, dos gestores de empresas e equipas, é aproveitar o melhor do potencial de cada um, independente da sua geração, adaptando a gestão às exigências e padrões de comportamento de cada uma. Para tal, os ges-

tores devem antes de mais entender os diferentes estilos de trabalho, sabendo que as gerações mais antigas, Baby Boomers e Geração X querem saber o “como” enquanto que as mais novas, Geração Y e Z, querem saber o “porquê” e portanto, sempre que possível agir nesta conformidade. Bem como, preocuparem-se em entender os valores de cada geração para poder melhor adaptar a metodologia de trabalho e valorizar o melhor de cada geração. As soluções não vêm apenas dos mais experientes (Baby Boomers e Geração X), a geração Y é a mais criativa. Porém, não basta entender as diferenças. Tem de se procurar os pontos comuns de cada geração. Por exemplo, os Baby Boo-

mers e a geração Y atribuem grande importância à formação, a geração X e Y prezam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, entre outros... E para que este desafio seja mais facilmente ultrapassado, a comunicação tem de fluir da melhor forma e portanto, os meios de comunicação utilizados devem ser abrangentes (desde falar pessoalmente a enviar emails, utilizar redes sociais, mensagens...), pois só assim se consegue garantir que os princípios e regras são apreendidas de modo claro por todos. Na CS coabitam estas quatro gerações, pelo que os seus gestores vivem este desafio diariamente.



CS RENOVA CERTIFICAÇÃO DO SGI E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS

Foi exatamente há 15 anos que a CS obteve a primeira certificação do seu sistema de gestão da qualidade, de acordo com a norma ISO 9001, vindo assim reconhecido, por uma entidade externa e independente, o seu esforço em assegurar a conformidade dos seus produtos e serviços, a satisfação dos seus clientes e a melhoria contínua.

Posteriormente, em 2015, a CS juntou a certificação do sistema de gestão ambiental, de acordo com a norma ISO 14001, vindo deste modo materializadas as suas preocupações com a gestão mais eficaz dos aspetos ambientais da atividade do seu negócio tais como a proteção ambiental, a prevenção da poluição, o cumprimento legal e o uso racional de energia e recursos.

Na auditoria anual de acompanhamento, realizada nos dias 30 e 31 de maio, a entidade certificadora TÜV Rheinland recomendou a manutenção da certificação do SIG (sistema de gestão integrado - que resultou da integração da qualidade e ambiente), de acordo com as normas ISO 9001:2008 e ISO 14001:2004, pelo período de um mais um ano.

Por outro lado e no mesmo sentido foi também ratificada a certificação dos produtos fabricados na CS, concretamente as telhas cerâmicas e acessórios, pelas duas entidades certificadoras CERTIF e AENOR, respetivamente para o mercado nacional e espanhol.

Trata-se de dois barómetros que atestam inequivocamente por um lado a excelência da gestão da empresa e por outro a qualidade dos produtos fornecidos aos clientes.

Já no próximo ano, e de modo acompanhar a evolução dos sistemas de gestão, a CS irá fazer a transição para a versão de 2015 das normas ISO 9001 e ISO 14001, ainda antes do prazo limite definido pela entidade certificadora. Esperamos que a incorporação das preocupações das organizações, a antecipação dos riscos e a maximização do rendimento, que levaram à revisão das normas ISO, venham a ajudar a empresa nos futuros desafios que se avizinham.

A CS pretende ser a primeira empresa fabricante de telhas cerâmicas e acessórios a fazer a transição, para a versão de 2015, das normas ISO 9001 e ISO 14001.

Edição:
CS - Coelho da Silva
Albergaria
2480-071 Juncal
Portugal

+351.244479200
www.coelhodasilva.com
info@coelhodasilva.com

Textos:
Carlos Amorim
Cláudia Palhais
Inês Ferreira
João Arrais
Tiago Esperança

Fotografia:
Fernando Guerra [Casa da Amélia]

Design gráfico:
Nuno Pais

Produção:
forward.pt

Impressão:
Lidergraf - Artes Gráficas, S.A.

@ CS Coelho da Silva, SA.
Todos os direitos reservados.



Os números anteriores do Jornal CS estão disponíveis online.